

## TEXTURAS DO OLHAR DIGITAL: UM ESTUDO SEMIÓTICO SOBRE A PADRONIZAÇÃO FOTOGRÁFICA EM SÉRIES DE *STREAMING*<sup>1</sup>

*Textures in digital visual reception: a semiotic study of photographic sameness in series from a streaming service*

**RIBEIRO, Vinicius Cabral**

Mestre; Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)  
viniciuscabralribeiro@gmail.com

**FRANCO, Juliana Rocha**

Doutor; Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)  
juliana.franco@uemg.br

### RESUMO

O termo “textura”, em sua etimologia, está ligado aos conceitos de tecido, encadeamento e ligação. Nas artes visuais, a textura tem sido historicamente associada às características materiais e táteis presentes em uma imagem, representando as propriedades intrínsecas e gerais de uma superfície, como uma tela ou uma gravura. Este estudo tem como objetivo explorar como a produção audiovisual contemporânea de filmes e séries, apoiada por tecnologias digitais tanto na captura quanto na reprodução, manifesta características específicas em relação a elementos visuais, notadamente a textura, e sua interação com outros elementos, como cor e composição. A hipótese central deste estudo é a de que, por meio da textura, ocorre um processo de homogeneização da percepção visual. Observa-se, por exemplo, que em um mesmo serviço de streaming, como a Netflix, diferentes conteúdos frequentemente apresentam propriedades qualitativas muito similares. Para analisar essa questão, recorreremos à te-

<sup>1</sup> Experiência didática.

oria de Charles Sanders Peirce, especialmente às categorias de signos e às definições específicas de Qualisigno, Ícone e Rema. Utilizando essas bases teóricas, este estudo realizou uma análise de quadros (frames) de diferentes séries disponíveis na Netflix, demonstrando profundas similaridades relacionadas à textura entre elas. Este trabalho se apoia nas semioses de primeiridade, destacando o Qualisigno como um elemento fundamental para a decomposição das propriedades qualitativas das imagens de séries capturadas em locais geograficamente distintos, com enredos e conceitos extremamente diversos, mas que compartilham similaridades notáveis na perspectiva das talidades. O objetivo principal é evidenciar como a semiótica pode ser uma ferramenta valiosa para a compreensão das experiências sensoriais ao interagir com a fotografia digital de diversos produtos dentro de uma mesma plataforma de streaming.

**Palavras-chave:** Audiovisual; Semiótica; Digital.

## Referências

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins fontes, 2015. CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

MACHADO, Arlindo. **Ilusão Especular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2023. EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. São Paulo: Editora Zahar, 236 p, 1990.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 224 p, 2004.

PEIRCE, Charles S. **Collected papers of Charles Sander Peirce**, v. I-VIII, Harvard University Press, 1931-58.

PEIRCE, C.S. **The Essential Peirce, I**, Bloomington: Indiana University Press, 1992. PEIRCE, C.S. **The Essential Peirce, II**, Bloomington: Indiana University Press, 1998.

SANTAELLA, Lúcia *et al.* **Por uma semiótica não tergiversante: análise do site Conductor-MTA.me**. LÍBERO, n.28, p 37-76, 2011.